

# OS BLOGS, AS NOVAS TECNOLOGIAS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: QUESTÕES SÓCIO-CULTURAIS, POLÍTICAS E DE FORMAÇÃO DOCENTE

Heloísa Andreia de Matos Lins\*\*

## Resumo

O presente trabalho expõe algumas concepções sobre os conceitos de blog, assim como o papel das novas tecnologias na sociedade e na educação, numa perspectiva voltada aos impactos das mesmas na cultura e nas mentalidades, e nesse ínterim, sua caracterização como um importante instrumento pedagógico e político nos processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, trata da importância dessas novas tecnologias também na formação e ação docentes.

**Palavras-chave:** Blog. Prática pedagógica. Novas tecnologias. Educação a distância. Formação docente.

*“A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento [...] Não haveria criatividade sem curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”*  
(Paulo Freire, 1996)

## 1 AFINAL, O QUE OS BLOGS PODEM SER?

Tecnicamente, o termo BLOG procede de “weblog” (web=rede e log=diário de bordo), cunhado por Jorn Barger em 17 de dezembro de 1997. A abreviação “blog”, por sua vez, foi criada por Peter Merholz, que desmembrou a palavra weblog para formar a frase “we blog” (“nós blogamos”) na barra lateral de seu blog Peterme.com, em abril ou maio de 1999. Em seguida, Evan Williams do Pyra Labs usou “blog” tanto como substantivo quanto verbo (“to blog” ou “blogar”, significando “editar ou postar em um weblog”), aplicando a palavra “blogger” em conjunção com o serviço Blogger, o que levou à popularização dos termos<sup>1</sup>.

O senso comum também oferece uma definição para os blogs: “*diários eletrônicos*”. No entanto, blogs são muito (mas muito) mais do que isso, se forem considerados outros aspectos, além dos estruturais. De acordo com Amaral, Recuero e Montardo (2009, p.8):

[os blogs] constituem hoje uma realidade em muitas áreas, criando sinergias e reconfigurações na indústria cultural, na política, no entretenimento, nas redes de sociabilidade, nas artes. Os blogs são criados para os mais diversos fins, refletindo um desejo reprimido pela cultura de massa: o de ser ator na emissão, na produção de conteúdo e na partilha de experiências.

\* Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Professora-Doutora do Departamento de Psicologia Educacional da FE/ UNICAMP. E-mail: hmlins@unicamp.br

Assim, nas palavras dos referidos autores, com recursos mínimos, todos podem produzir e circular informação sem pedir autorização ou a permissão de alguém. Neste sentido, o fenômeno dos blogs revela, portanto, a recente cultura “pós-massiva” que tem na “liberação do pólo da emissão, na conexão telemática e na reconfiguração da indústria cultural” (Amaral; Recuero; Montardo, 2009, p.9) seus alicerces principais.

Esses mesmos autores também trazem informações bastante impactantes sobre os blogs, no sentido do acesso, veiculação e de formação de opiniões, fundamentalmente. Em fevereiro de 2008, por exemplo, o artigo de um cidadão francês, Telerama, afirmava que a busca por blogs - como fontes de informação - ultrapassava a pelo *The New York Times*.

Neste sentido, uma maneira mais profunda de conceituar blogs está vinculada a concebê-los como espaços de “apoderamento” da palavra (Gnerre, 1994), sua veiculação e possibilidades de transformação social, em muitos casos. Um fenômeno histórico nunca antes visto, do ponto de vista da repercussão/ rapidez na divulgação de opiniões através da palavra (seja escrita ou em vídeos, etc.), ou seja, um fenômeno eminentemente político-cultural.

Para Gnerre (1994), as pessoas falam para serem “ouvidas”, respeitadas e também para exercer uma influência no ambiente em que realizam os atos lingüísticos. Assim, “o poder da palavra é o poder de mobilizar a autoridade acumulada pelo falante e concentrá-la num ato lingüístico” (BOURDIEU, 1977, apud GNERRE, 1994, p. 5).

Do mesmo modo, a linguagem pode ser usada para impedir ou dificultar a comunicação de informações para vários setores da população, como também aponta o autor. Como exemplo, vários países já recorreram à censura deliberada de blogs e “blogueiros” (ou bloggers), no intuito de sufocar manifestações contrárias a seus interesses.

Amaral, Recuero e Montardo (2009) também apontam nesta direção, dizendo que um Post do Global Voices, de janeiro de 2008, trazia em destaque uma condenação brutal de um jornalista à morte, por circular um texto encontrado em blog iraniano sobre direito das mulheres e religião, entre vários outros casos.

É neste sentido que as atividades lingüísticas encontradas na *blogosfera* devem ser consideradas, em princípio, muito mais do ponto de vista sócio-político, como manifestação ideológica e cultural, enfim, como marcas do homem no exercício da influência do outro através da palavra.

Nesta mesma acepção, Bakhtin diz que o fenômeno ideológico por excelência e o modo mais puro e sensível de relação social é a palavra, ou seja, a linguagem no sentido mais amplo (BAKHTIN, 1999, p.36).

Em síntese, encontram-se atualmente, pelo menos, três modos de se conceber os blogs: em seu caráter estrutural<sup>2</sup>, funcional e como artefato cultural, de acordo com Amaral, Recuero e Montardo (2009). Com base nesta última concepção é que a palavra - como instrumento de poder - pode ser compreendida, pois: “blogs, se observados enquanto artefatos culturais, podem revelar diferentes ideias de por que as pessoas blogam e quais são os motivos do meio – ciberespaço – que eles herdaram” (SHAH, 2005, apud AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009, p.31).

Amaral, Recuero e Montardo (2009, p.34) também apontam para a questão da personalização como constituinte das definições de blog. Mesmo os blogs que não têm como característica a expressão da opinião do autor, são também personalizados, segundo esses autores:

Mesmo os blogs que não são especificamente opinativos têm na sua escolha de links, de textos para publicar etc., seu autor espelhado nessas escolhas [...] A partir da compreensão do blog como um espaço pessoal, ele é também compreendido como uma escrita íntima (Schttine, 2004; Silva,

2006) e um espaço de narrativa de si (Lemos, 2002, Carvalho, 2002; Sibilia, 2003, 2004; Herring, Scheidt, Bonus e Wright, 2004). Essa narrativa é constituída diante de um espaço público, um espaço de vigilância (Sibilia, 2004; Bruno, 2005). Essa vigilância, compreendida como a consciência da observação do weblog como espaço pessoal e da construção das impressões que o blogueiro deseja expor para sua audiência, também são aspectos do estudo da personalização dos weblogs.

## 2 OS BLOGS E A EDUCAÇÃO

Se o ato de ensinar deve exigir a compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo, do ponto de vista freireano, não podemos ser professores se não percebemos cada vez mais que, por não ser neutra, nossa prática exige uma definição; uma tomada de posição. Neste sentido, a busca por alternativas nas práticas pedagógicas, tais como as ligadas às novas tecnologias, fazem-se extremamente necessárias aos processos de ensino e aprendizagem.

Nesta direção, Marinho (2007) aponta que os blogs, por serem espaços colaborativos de produção, e não conteúdos estáticos disponíveis na rede, já que são atualizados, podem ser bastante utilizados pela escola:

Na escola, os blogs podem servir a vários fins: podem ser o portal da escola, sua forma de se abrir e se mostrar para o mundo. Podem ser o espaço de divulgação de ações ou projetos específicos, o e-portfólio de professores e alunos, recursos no acompanhamento e gestão da escola (MARINHO, 2007, p.3)

Segundo a Wikipedia, por exemplo, tais espaços, conhecidos como edublogs, permitem a publicação de ideias em tempo real e possibilitam a interação com qualquer pessoa do mundo que esteja conectada. Sua principal característica são os textos que podem ser lidos e comentados, abrangendo muitos assuntos: diários, notícias, poesias, músicas, fotografias, enfim, tudo que a imaginação do autor desejar, desde que dentro de um contexto educacional ou pedagógico.

Assim, permitem a abordagem de diversos assuntos, aumentando a interatividade com os visitantes, que passam a constituir uma comunidade. Ampliam-se assim as possibilidades de um diálogo com outras formas de saber entre as diferentes disciplinas do conhecimento escolar. Os blogs podem ajudar a construir redes sociais, redes de saberes ou mesmo comunidades de aprendizagem.

Em síntese, na educação, os blogs são uma excelente ferramenta para publicação de ideias, assim como para construção de diálogos e conversações em torno de projetos de aprendizagem ou ensino. Ainda de acordo com a Wikipedia<sup>3</sup>, há muitos motivos para se utilizar blogs na educação:

- A web é uma ótima ferramenta para partilhar conhecimento.
- Escrever sobre algo, implica reflexão e crítica, o que é fundamental no processo de ensino-aprendizagem.
- Desenvolver a habilidade de gerenciar informação.
- Desenvolver a habilidade de transformar informação em conhecimento.
- Evitar o *re-trabalho* docente. Uma vez publicado, basta o aperfeiçoamento.
- Desenvolver o espírito de colaboração (aprender a conviver).
- Aprender a aprender.
- Possibilita o enriquecimento das aulas e projetos através da publicação e interação de ideias na Internet. Basta adequá-los aos objetivos educacionais, para que o conhecimento seja construído através da interação dos recursos tecnológicos e das capacidades individuais, criando um ambiente favorável para a aprendizagem.
- Oferece a oportunidade de investigar e intervir nos textos do aluno, fazendo comentários e colaborando com as pesquisas.
- Possibilita o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas ao letramento digital: pesquisar (síntese e análise crítica), publicar conteúdos (autoria), comunicar (interatividade) e aprender em rede (cooperação e colaboração).

Portanto, para os professores, é possível o desenvolvimento de projetos escolares, trabalhos interdisciplinares, produção de material instrucional, entre outras atividades.

Para os alunos: a produção de resumos/sínteses da matéria, log (descrição) de desenvolvimento de projetos escolares e aprendizagem colaborativa.

Para professores e alunos<sup>4</sup>: conversações sobre assuntos iniciados em sala, e que podem ser aprofundados em fóruns, com possibilidades de publicação futura de sínteses/ análises.

Diante do exposto, observa-se que um dos aspectos mais importantes na questão da utilização de blogs como recurso pedagógico está no fato de que alunos e professores assumem a autoria do discurso e têm a possibilidade de posicionar-se criticamente diante dos objetos de conhecimento.

Segundo Matta (2003), a hipermídia<sup>5</sup> não é apenas uma técnica para a manipulação da informação, mas sim um ambiente para o desenvolvimento do conhecimento, da exploração e da resolução de problemas, isto é, uma *ferramenta cognitiva*. Assim, quando os alunos estão em exercício de autoria de hipermídia, estão utilizando toda a potencialidade da ferramenta cognitiva, determinando e organizando uma maior porção de sua aprendizagem, trabalhando com temas de maior autenticidade, relevância e motivação.

Conforme apontado pela autora do presente artigo, em fórum virtual de discussão<sup>6</sup> sobre o tema:

Enfim, [os alunos] escrevem com algum propósito real (não simplesmente como uma tarefa escolar) e com aspectos de relevância social, pois seus interlocutores são reais, assim como seus interesses. De fato, a escrita passa a ter impacto em suas vidas, gerando “apoderamento” (MATTA, 2003).

Neste sentido, muda-se o caráter da interatividade, conforme Nova e Alves (2003), pois a mesma passa a levar em consideração a possibilidade de imersão, navegação, exploração e conversação, características intrínsecas da comunicação virtual, “instaurando, assim, uma lógica

que rompe com a linearidade, com a hierarquia, para dar lugar a uma lógica heterárquica, rizomática, hipertextual” (NOVA; ALVES, 2003, p.13).

Conforme Pierre Lèvy (1994, p. 38, apud Nova; Alves, 2003), estaria sendo construída uma inteligência coletiva, ou seja, globalmente distribuída, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que implicaria numa mobilização das competências, de fato.

O conhecimento, nos tempos atuais, pode adquirir, se quisermos e nos mobilizarmos como educadores, uma dimensão transcultural e policontextual (Nova; Alves, 2003) jamais imaginada. Significa dizer que poderíamos pensar em outra forma de educar e de aprender, se nos pusessemos na direção dessas novas tecnologias também. O que não podemos é, em princípio, supor que a mera transposição das práticas obsoletas de sala de aula para o ambiente virtual trarão tais potencialidades para o âmbito educativo. Mais do que um engano, seria o início do fracasso de um importantíssimo recurso também pedagógico, como trataremos a seguir.

### **3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APOIADAS NAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs): A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

Embora se tenha conhecimento de que a qualidade do ensino apresenta-se como uma grande dificuldade, tradicionalmente, na América Latina, quando se supõe o problema da oferta resolvida, de acordo com Ferreti (1994), por outro lado vislumbra-se o desenvolvimento crescente e avançado das novas tecnologias, como já mencionado, com grande impacto em todas as áreas no mundo do trabalho.

Tal crescimento configura-se numa exigência do próprio processo produtivo, conforme ressalta Saviani (1994). Vivemos o que chamou Alfin Toffler (1995) de “O choque do futuro” ou a 2ª. Revolução Industrial para alguns<sup>7</sup>.

Diante do exposto, ressalta-se a relação intrínseca e histórica do trabalho com os processos de ensino. Para Saviani (1994), o trabalho foi e sempre será o princípio educativo do sistema de ensino de modo geral.

Assim, a formação omnilateral, de que também trata o referido autor, com o advento das novas tecnologias como exigência prerrogativa do mundo do trabalho, seria finalmente não mais uma utopia ou romantismo. De fato, todas as dimensões humanas poderiam ser o cerne do trabalho educativo e para isso teriam as escolas agora os recursos que subsidiariam as práticas escolares mais efetivas, como ressalta Saviani (1994).

O que acontece, de acordo com o acima referido, é que a pedagogia, pela primeira vez, tem o potencial para o desenvolvimento de “novas ecologias educativas” (Alves; Nova, 2003), ainda que as políticas públicas não tenham acompanhado tal processo, assim como outras esferas que influenciam o desenvolvimento educacional, obviamente.<sup>8</sup>

Assim, tomando-se como referência a concepção freireana de que a prática pedagógica e a educação devem ser uma intervenção no mundo, para a transformação das relações estabelecidas e para o desenvolvimento da criticidade de quem ensina e de quem aprende<sup>9</sup>, a busca por alternativas nas práticas pedagógicas faz-se urgente ainda nos dias atuais, em tempos tão “modernos”.

Alves e Nova (2003) ressaltam, contudo, que o desenvolvimento de práticas e projetos no âmbito da pedagogia e novas tecnologias é um dos mais lentos e problemáticos, se comparados a outras áreas como medicina, engenharia, etc.

Neste ínterim, embora em qualquer modalidade de ensino (ligado ou não às tecnologias atuais) o elemento central seja a mediação do professor nos processos educativos/ de aprendizagem, o que se destaca no cenário vigente é a enorme potencialidade que tal mediação pode/poderia ter no que se refere, fundamentalmente, à produção do conhecimento e sua apropriação.

Conforme Okada (2003), as práticas pedagógicas podem ser potencializadas no universo da cibercultura, a partir da criação de ecologias cognitivas. Assim, os projetos pedagógicos de autoria da hipermídia e aplicações em educação a distância<sup>10</sup> têm na construção coletiva do conhecimento e na interatividade seus principais elementos para o sucesso dos projetos desenvolvidos.

É neste sentido que Alves e Nova (2003) consideram que a interatividade é a “pedra angular” dos processos virtuais de ensino/ aprendizagem. Na perspectiva de comunicação/ interação “TODOS – TODOS”, há uma gama imensa de possibilidades de (res)significação dos conhecimentos que numa sala presencial tradicional, por exemplo, já não seria possível, normalmente. A interatividade, neste sentido, assume o papel de “força motriz” para a configuração de novas práticas pedagógicas, ligadas essencialmente às trocas culturais e simbólicas de que tratou Bordieu (1982), num âmbito muito mais vasto e potente (blogs, chats, fóruns, podcasts, entre outros).

Habermas (1994) também trata da questão quando aponta sua “teoria da ação comunicativa” e deixa uma grande contribuição para as práticas pedagógicas. Contudo, nos dias atuais, o “apoderamento” de que trata Gnerre (1994), apontado anteriormente, que pode ser gerado pelos sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem, através da potencialização de tais trocas comunicativas/ simbólicas, é inédito e vai de encontro com o legado freireano acerca do posicionamento político do educador, no sentido de que este deve tomar uma posição no cotidiano, através de suas práticas que necessitam de uma definição, como já destacado.

Diante do exposto, considerando-se que “saber é poder”, como afirmou Bacon e que, na sociedade atual, o saber é força produtiva, pois a sociedade converte a ciência em potencial material, conforme Saviani (1994),

há que se perguntar sobre qual aluno a escola e seus agentes desejam formar.

Assim, quando se trata da formação do novo educador, há a necessidade de um grande envolvimento dos sujeitos que mediam o processo de ensinar e aprender, durante todo o processo formativo (ALVES; NOVA, 2003). Há a demanda crescente por processos de (res)significação do envolvimento de todos os sujeitos aí envolvidos, no que se refere às exigências sociais, políticas, pedagógicas, tecnológicas, culturais e econômicas da contemporaneidade.

Neste âmbito, questões ligadas à avaliação, currículo e formação continuada de professores são centrais, pois se trata da construção de uma pedagogia que assuma e trate da diversidade dos sujeitos imersos no processo de ensino/aprendizagem.

Assim, por exemplo, a avaliação deve revelar os elos de (res)significação do fazer pedagógico nos seus diferentes reveses e não apenas verificar e/ou quantificar a aprendizagem dos sujeitos, como também destacam Alves e Nova (2003). Do mesmo modo, há que se atentar para a complexidade de um currículo como construção social que envolva todos os sujeitos, evitando-se a fragmentação do fazer pedagógico que dilui a ação em blocos estanques e que já não atende às expectativas e demandas dos sujeitos e autores que constroem o conhecimento.

Contudo, o que ainda se vê no cenário brasileiro, para sermos mais específicos, são práticas pedagógicas obsoletas e tradicionais revestidas com a roupagem das novas tecnologias<sup>11</sup>. Assim, há a transposição de velhas práticas para o ambiente virtual, o que não colabora em nada para a desconstrução da resistência cultural a respeito da educação a distância, ou das novas tecnologias de informação e comunicação na educação, e para a superação do velho e mal desempenho de muitos cursos presenciais, de que se tratou anteriormente no presente trabalho.

Como se vê, ainda se corre o risco de – embora tenhamos conhecimentos teóricos e práticos sobre os usos das novas tecnologias aos processos educacionais – ficarmos aquém dos processos de desenvolvimento e superação de práticas pedagógicas anteriormente ineficazes.

Precisamos de alternativas metodológicas não só para a modalidade presencial, como se nota, embora as tecnologias na educação sejam recentes (pelo menos as que foram concebidas neste artigo), mas para a efetivação de novas práticas virtuais com potencial incrível e que, mal começando, esbarram em experiências mal-sucedidas que levam ao enorme número de alunos evadidos, como pode ser verificado por Alves e Nova (2003), entre outros autores.

São práticas “reativas” ao invés de “interativas”, onde não se consideram as necessidades dos alunos, seus desejos, limites e possibilidades (LAGO, 2003). Deixam de lado a essência do que seria uma revolução conceitual/ cultural/ educativa: a relação de professor e aluno com vistas à criação/ autoria, com base na inteligência coletiva e na mobilização de novas competências. Mudam apenas o formato para um conteúdo bastante conhecido e discutido (discutível!), como tratado anteriormente.

Deste modo, para novas demandas sociais e educativas, há que se ter novas mentes e concepções a respeito de quem se é e do que se deseja. Alunos e professores podem assumir a autoria de seus discursos e práticas e fazer avançar as mudanças sociais, atingindo os pressupostos de uma pedagogia crítica e emancipadora, de uma sociedade mais democrática e justa, através da palavra e do poder intrínseco a ela,<sup>12</sup> que é veiculada numa velocidade nunca antes vista.

Finalmente, é importante ressaltar que as novas tecnologias e a apropriação das mesmas para o uso na educação, por parte de seus agentes, levantam a necessidade de letramento dos info-excluídos (KENSKI, 2003) e o papel da escola, ainda mais do que antes, incide

sobre a formação do cidadão crítico que interage com os suportes tecnológicos, dando significado, estabelecendo relação e construindo uma “fluência tecnológica”.

Em outras palavras, se para Soares (1998) o letramento é o efeito das práticas de leitura e escrita na vida dos sujeitos, ou “um mapa no coração do homem”, as demandas atuais nesse âmbito tornam-se ainda mais urgentes, pois negar acesso ou oferecer formação sem qualidade no uso das tecnologias (e transformação da informação em conhecimento) é negar sobrevivência digna aos sujeitos aprendizes, e mais: a alienação histórica e social que tanto alertava Paulo Freire, em sua *Pedagogia do Oprimido*.

## BLOGS, NEW TECHNOLOGIES AND PEDAGOGICAL PRACTICES, SOCIO-CULTURAL, POLITICAL AND TEACHER TRAINING

### Abstract

This paper outlines some ideas about the concepts of blogging, as well as the role of new technologies in society and education, a perspective focused on the impacts of the culture and mentality, and meanwhile, its characterization as an important educational tool and political processes of teaching and learning. In this sense, addresses the importance of these new technologies in the formation and action teachers.

**Keywords:** Blog. Pedagogical practice. New technologies. Distance education. Teacher Training.

### NOTAS

- 1 Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>>. Acesso em 25 jan. 2010.
- 2 Uma definição que poderia arregimentar as concepções estruturais sobre o blog: “uma coleção de ‘posts’, com título e data, dispostos em ordem cronológica inversa, com links [...] para outros blogs ou outros sites na Internet [...]. Cada ‘post’ geralmente tem ainda link para comentários que podem ser feitos por leitores do blog” (MARINHO, 2007, p. 3). De qualquer modo, conforme apontam autores como Amaral, Recuero e Montardo (2009), há muitas

controvérsias sobre tais definições.

- 3 Disponível em em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>>. Acesso em 25 jan. 2010.
- 4 Como exemplo, o blog ABC do surdo <<http://heloisamatos.spaces.live.com>> foi criado (e encontra-se desativado, no momento), a partir de uma disciplina num curso de pós-graduação em educação e surdez, com postagem de atividades desenvolvidas pelos alunos-professores. Ver <<http://engenhopedagogico.blogspot.com>>, <<http://dialogoeconflitonapedagogia.blogspot.com>> e <<http://el511i.blogspot.com>>, com usos para cursos de graduação.
- 5 Segundo o autor, uma hipermídia é um hipertexto que utiliza recursos de multimídia. A multimídia, por sua vez, “é o conjunto de meios de comunicação e interação possível entre o sujeito usuário e suas máquinas[...]” (p.89)
- 6 1º. Enped (janeiro/2010) <<http://www.enped.com.br>>.
- 7 Alguns autores intitulam tal fenômeno de “3ª. Revolução Industrial”, pois consideram a 2ª. como sendo provocada pelo surgimento/ desenvolvimento dos processos de fordismo/ taylorismo, por exemplo.
- 8 Referência às questões macroestruturais como economia, cultura, etc., de que trata Freitag (1984), por exemplo.
- 9 Freire (1995) ressalta que quem ensina também aprende ensinando, o que desloca a concepção ensino-aprendizagem de um ponto de vista linear ou cartesiano. Professores e alunos, portanto, na concepção mais crítica, são sujeitos que constroem e ressignificam o saber no cotidiano, através da práxis.
- 10 Concebe-se como hipermídia, no presente texto, o hipertexto utilizado/ fabricado com recursos multimídia. Trata-se de uma ferramenta cognitiva (ALVES e NOVA, 2003.)
- 11 Alves e Nova (op.cit.) tratam desse assunto largamente.
- 12 Na perspectiva bakhtiniana, portanto.

### REFERÊNCIAS

- AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. (Org.). *Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação*. SP: Momento Editorial, 2009. Disponível em: <<http://www.sobreblogs.com.br>>. Acesso em: 24 jan. 2010.
- ALVES, L.; NOVA, C. (Org.). *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- FERRETI, C. J. et al. *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREITAG, B. *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: Moraes, 1984. (Coleção Educação Universitária)

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

HABERMAS, J. *Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos*. Madri: Catedra, 1994.

KENSKI, V.M. Novas Tecnologias na Educação Presencial e a Distância. In: ALVES, L.; NOVA, C. *Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.

LAGO, A. F. Alunos: online; senha: comunidade: considerações sobre EAD a partir de experiências como aluna online. In: ALVES, L.; NOVA, C. (Org.). *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003. pp.75-86.

MARINHO, S. P. P. *Blog na educação & Manual básico do blogger*. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/2214260/Blog-na-educacao>>. Acesso em: 24 jan. 2010.

MATTA, A. Projeto pedagógicos de autoria de hipermídia e suas aplicações em EAD. In: ALVES, L.; NOVA, C. (Org.). *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003. pp. 87-123.

OKADA, A.L.P. A mediação pedagógica e a construção de ecologias cognitivas: um novo caminho para a educação a distância. In: ALVES, L.; NOVA, C. (Org.). *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003. pp.63-73.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, C. J. et al. *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. pp. 147-164

SOARES, M.B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TOFFLER, A. *Criando uma nova civilização: a política da terceira onda*. Rio de Janeiro: Record, 1995.

Enviado em 05 de abril de 2011

Aprovado em 5 de agosto de 2011